

A Fundação pronta para 2022!

2021



2022

“Entramos em 2022 com muita prontidão, empenho e confiança em um futuro melhor. Afinal, nada como um dia após o outro. Só assim podemos refletir, aprender e encontrar os caminhos que nos levam mais longe.”

» [pág. 2](#)

25º Encontro das Associações Conselheiros e representantes participam de palestras.

» [pág. 6](#)

Bastidores Como atua a Diretoria Jurídica.

» [pág. 9](#)



Pode contar com nosso empenho **por dias melhores!**

Nada como um dia após o outro. Esse ditado, tão usado por nossos pais e avós, sempre faz muito sentido, sobretudo diante de situações adversas. E essa verdade ilumina bem o que vivemos em 2021 e nossa visão para o próximo ano.

Ao final de 2020, tínhamos uma expectativa bastante positiva de como seria 2021: epidemia sob controle, retomada segura, economia indo bem, desemprego em queda, crescimento, maior tranquilidade...


Ao olharmos para trás, no entanto, vemos que essa expectativa era mais um desejo do que uma probabilidade fundamentada. O fato é que ainda não tínhamos uma real dimensão da força da covid-19 (nem podíamos ter, pois foi uma circunstância totalmente inusitada!) e de como sua potência continuaria abalando nossa realidade, em todos os aspectos.

Vivemos, neste ano, uma nova onda de contágio muito pior do que em 2020 e entendemos melhor o grau de desorganização que a pandemia trouxe para a economia, inclusive com desabastecimento e desequilíbrio profundo em vários setores. No Brasil, a situação foi agravada por questões políticas que impactaram o desenvolvimento inicial da vacinação e geraram forte instabilidade nos mercados, até mesmo com o aumento da inflação que levou à necessidade de elevação da taxa básica de juros para tentar impedir o descontrole de preços.

Em meio a esse cenário, 2021 foi muito desafiador para o atingimento das metas atuariais e para o desempenho dos planos

com perfil de investimento. Temos, porém, cautela na avaliação dessa conjuntura, pois devemos manter uma perspectiva de longo prazo em nossas análises como é atributo da própria finalidade da Fundação. Em diversos momentos, passamos (e passaremos) por crises e intempéries, mas temos conseguido registrar históricos de boas rentabilidades e cumprimento das metas.

Apesar das dificuldades do ano, cabe dizer que tivemos grandes avanços em 2021. Um dos maiores legados foi, sem dúvida, o uso mais intensivo da tecnologia para aprimorar nossas atividades e os serviços prestados aos assistidos, com mais eficiência e >>>

racionalização de custos. Por esse motivo, optamos inclusive por descontinuar nossa presença física em Belo Horizonte, Goiânia e Recife, seguindo um novo modelo, a partir de convênios com as associações de aposentados para o desenvolvimento de programas de educação financeira e previdenciária, entre outros (leia sobre esse tema na página 8). 

Tivemos também a vinda do time da Diretoria Jurídica para a Fundação, o que garante maior suporte na defesa da entidade e na execução de nossos processos. Além disso, revimos a estrutura de quatro áreas – Controle de Investimentos, Relacionamento, Comunicação e Governança – que têm impacto direto na percepção dos assistidos, focando ainda mais na qualificação e aprimoramento de nossas entregas.

Em relação ao controle da pandemia no Brasil, felizmente, fechamos 2021 de forma positiva. Nossos índices de vacinação estão elevados, com mais de 66% da população totalmente imunizada e já a caminho

da dose de reforço, o que configura uma vitória da ciência na rápida descoberta de opções para o efetivo controle do contágio. Podemos, portanto, começar a planejar nossos próximos passos.

Especificamente na Fundação, iniciamos o retorno voluntário dos colaboradores que assim o desejam e estamos discutindo, a exemplo de outras empresas e entidades, um modelo híbrido de funcionamento, unindo o trabalho em home office e em nossa sede. Vale lembrar que, durante a pandemia, mudamos de endereço e é grande a vontade de conhecer e ocupar o novo escritório!

Assim como estamos animados para retomar nosso espaço, muitas pessoas também estão. E, com o atual nível de vacinação, podemos efetivamente ver uma luz no fim do túnel. Teremos um ano difícil pela frente? Com certeza, e no Brasil ainda mais, pois haverá eleições em 2022, o que costuma gerar incertezas e volatilidade. Mesmo assim, estamos otimistas com a possibilidade de aquecimento da economia.

Temos a nosso favor a solidez da Fundação e nosso compromisso com a governança, o controle de riscos e a gestão eficiente e segura dos investimentos. Não se trata, portanto, de um otimismo sem embasamento. Significa que estamos prontos para enfrentar e transpor obstáculos, sempre com o olhar voltado para o longo prazo, enquanto gerenciamos as dificuldades de curto prazo.

Prova disso é que, mesmo com o recrudescimento da crise causada pela pandemia, nenhum benefício deixou de ser pago, nenhum processo deixou de ser efetivado, nenhuma reunião deixou de ser realizada, nenhuma contratação ou treinamento deixou de ser feito, nenhuma regra deixou de ser cumprida à risca. Em 2021, vivemos mais um ano extremamente complexo, mas pudemos mais uma vez confirmar a força de nosso time, a proximidade do relacionamento com você, assistido, e nossa adesão à melhoria contínua de tudo o que fazemos. Essencial também para nosso otimismo é a dedicação de nossas equipes que merecem nosso reconhecimento e agradecimento.

Boas festas para você e sua família!

Diretoria Executiva
Fundação Itaú Unibanco



mensagem	2
educação financeira	4
fique por dentro	6
seu plano	7
você e a fundação	8
bastidores	9
fundação em números	11

Entramos em 2022 com muita prontidão, empenho e confiança em dias melhores. Afinal, como dissemos no começo dessa mensagem: nada como um dia após o outro. Só assim podemos refletir, aprender e encontrar os caminhos que nos levam mais longe.

Como preservar o seu dinheiro para amanhã

A tarde do dia 8 de novembro contou com uma programação especial, organizada pela Fundação Itaú Unibanco, para tratar de um assunto que interessa a todos: planejamento financeiro. Na programação, realizada online para todos os participantes e assistidos (**clique aqui** para assistir à gravação da apresentação), Fernanda Lattari, especialista em portfólios da Itaú Asset Management, falou sobre como é feita a gestão dos investimentos dos planos (**clique aqui** e confira, na edição 110 do “com você”, uma matéria sobre esse tema).

Em seguida, o assunto foi como proteger o seu dinheiro, na palestra de Ana Leoni, especialista em comportamento e orientação financeira. O evento fez parte da 8ª Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), uma iniciativa anual promovida pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (**clique aqui** para saber mais).

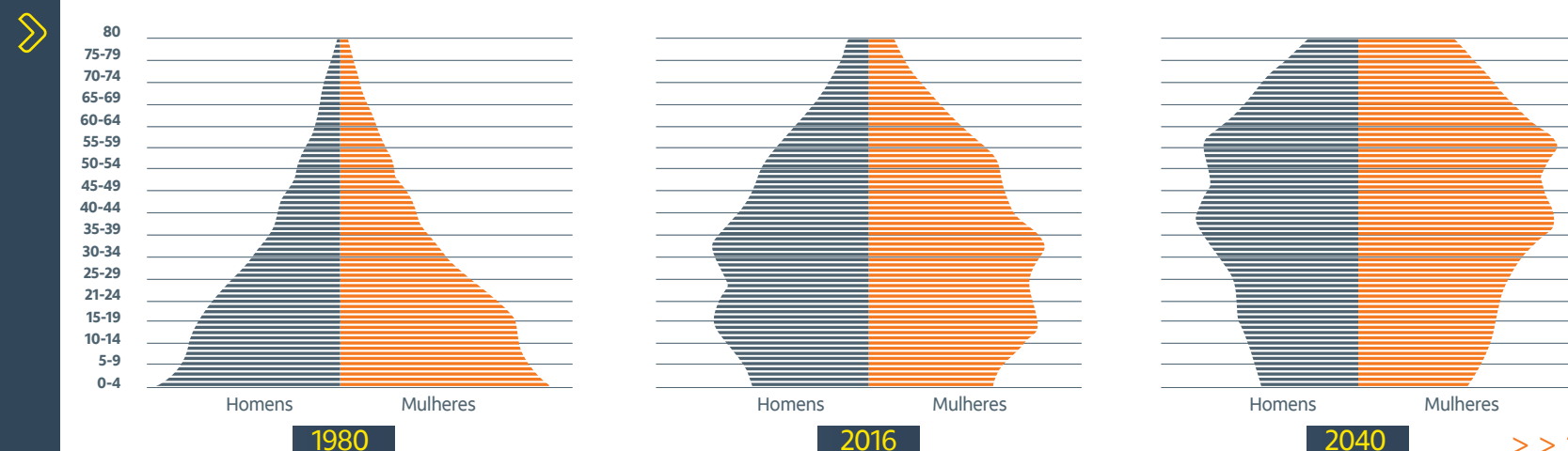
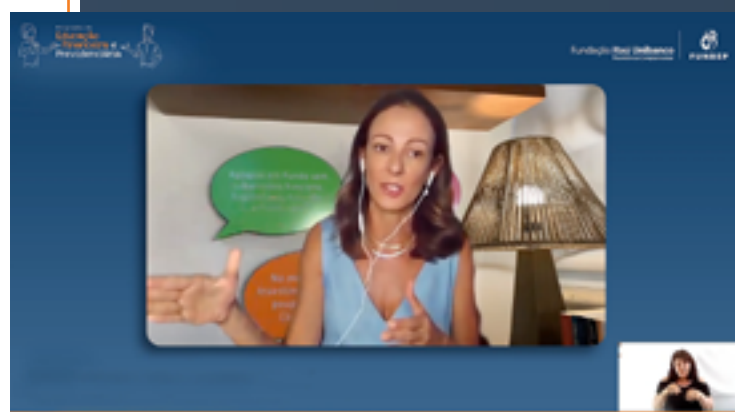
Acompanhe a cobertura dos temas apresentados por **Ana Leoni**, com destaque para o aumento da longevidade e como esse fator exige uma atenção ainda maior para uma boa programação financeira no longo prazo.

O mundo está envelhecendo

“Com o aumento da longevidade, temos a possibilidade de viver por mais tempo, o que traz grandes oportunidades e desafios para todos nós. Esse é um processo que ocorre no mundo inteiro e reflete avanços importantes em saneamento e saúde pública. O Brasil, especificamente, tem vivido essa situação de maneira mais acelerada: em 2015, 8% da população tinha mais de 65 anos e, em 2050, esse total saltará para 23%. Vale a pena entender esse fenômeno no quadro comparativo a seguir:

	2015	2050
Mundo	8%	16%
Europa	18%	28%
Brasil	8%	23%
China	10%	26%
Estados Unidos	15%	22%
Índia	6%	14%
Japão	26%	38%
Rússia	13%	23%

Fonte: Organização das Nações Unidas



Fonte: IBGE

A mudança no Brasil foi muito rápida e radical. Para se ter uma ideia, em 1960, a expectativa de vida ao nascer era de 54 anos (hoje, está em torno de 76 anos). O problema é que o país não enriqueceu na mesma velocidade em que envelheceu. Olhando nossas pirâmides etárias, vemos que, nos anos 80, tínhamos um número grande de jovens, o que fazia com que o modelo de contribuição previdenciária tivesse sentido: muitas pessoas em idade ativa contribuindo para os aposentados. Mas esse fato vem mudando profundamente, agravado inclusive pela queda na taxa de fecundidade: em 30 anos, saímos de uma média de 4 filhos para 1,7 filho por mulher. Isso significa menos jovens e mais indivíduos na fase adulta e acima dos 70 anos, o que coloca em risco a Previdência Social, como temos acompanhado nos últimos anos. Se olharmos para 2040 (veja gráfico da página 4), a mudança é ainda mais relevante.”



Estamos preparados para viver 100 anos?

“Essa é uma pergunta que devemos nos fazer. A preparação não é só financeira, ela envolve uma série de fatores que precisam ser cuidados ao longo da vida. É comum perguntarmos para as crianças o que elas querem ser quando crescerem, mas não nos perguntamos o que queremos ser quando envelhecermos. E essa seja é uma questão essencial. Todo mundo sonha em ter as finanças em dia e plena capacidade física, mental e social para usufruir tudo o que deseja. Infelizmente, essa não será a realidade para todos porque a velhice é heterogênea e pode trazer diversos níveis de comprometimento. Por isso, é importante que façamos a nossa parte de maneira significativa para tentar chegar o mais próximo possível do equilíbrio nos diferentes aspectos.”



Expectativa e realidade

“Um ponto de alerta é que, segundo o IBGE, apenas cerca de 3% dos aposentados vivem com os próprios recursos. O aumento da expectativa de vida exige que se considere, no planejamento financeiro, o avanço na longevidade e que se revise, periodicamente, as projeções feitas para checar se elas darão conta do tempo que se tem pela frente. Nesse sentido, é preciso encarar outro dado desagradável, mas real: o brasileiro poupa pouco, muito menos inclusive do que se vê em países com renda per capita menor do que a nossa. Uma pesquisa feita pela Anbima mostrou que 56% dos entrevistados tinham intenção de investir em 2018, mas apenas 8% fizeram algum tipo de investimento naquele ano. O pior é que 49% das pessoas acham que sua vida financeira será melhor depois da aposentadoria. A questão é como isso será possível sem o devido planejamento? Esse dilema é preocupante e deve ser encarado com seriedade!”

O que fazer?

“Muito do nosso prazer hoje está relacionado ao consumo e, portanto, temos que começar revendo esse comportamento. Pode não ser simples, mas é essencial e seu “eu” de amanhã vai agradecer. O primeiro passo para isso é fazer um bom uso do dinheiro ao longo da vida e não se deixar acomodar pelo status conquistado. Da mesma forma que é preciso ter diligência para acumular, é necessário ter diligência no uso dos recursos ao longo do tempo. Existe uma diferença razoável entre padrão de vida e padrão de gastos e, em geral, esses dois conceitos acabam sendo confundidos. É possível viver com conforto e qualidade sem necessariamente ter um alto nível de despesas e isso diz respeito a tudo: moradia, carro, viagens... Quanto mais se racionaliza os gastos, melhor, pois não podemos superestimar e nem subestimar os anos a mais que podemos ter pela frente. Nesse sentido, é fundamental também ressignificar o trabalho, inclusive com a possibilidade de um pós-carreira. O trabalho é algo muito maior do que apenas a produção de renda, ele ajuda a manter o nosso capital social e mental, fazendo com que continuemos a nos sentir úteis e ativos diante da vida. Por fim, vale pensar que o segredo da felicidade é a eterna vigilância em relação aos nossos gastos, investimentos e projetos para o amanhã.”

Transparência para pensar o futuro

Na abertura, o presidente da Fundação, Reginaldo Camilo, destacou a importância dos dois temas, dada “a grande velocidade das mudanças pelas quais passamos e que exigem de todos uma adaptação constante”.

Em sua palestra, **Devanir Silva** traçou um retrato do sistema hoje e compartilhou sua visão do que esperar para os próximos anos.

Confira os principais pontos abordados:



[Clique aqui](#) e confira a apresentação completa.

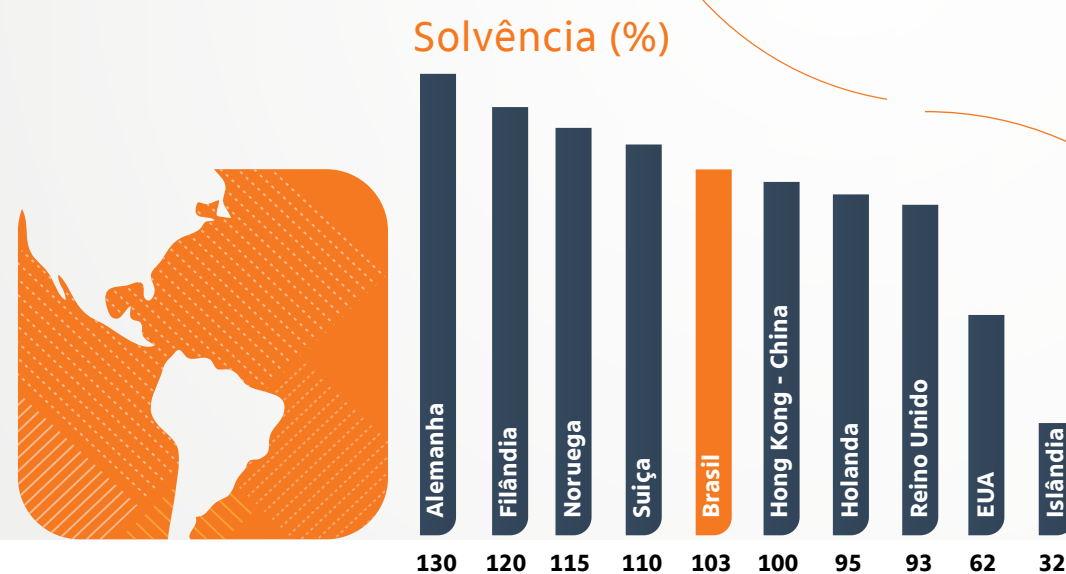
No dia 28 de outubro, a Fundação realizou o 25º Encontro das Associações, Conselhos e Comitês de Planos. Em sua segunda edição online, o evento veiculou as apresentações “O que mudou? Impactos no sistema e expectativa pós-crise”, do superintendente geral da Abrapp Devanir Silva, e “A reinvenção da terceira idade em tempos disruptivos”, do futurista **Gui Rangel**, com espaço para perguntas e respostas ao final das palestras.

Onde estamos

“O sistema fechou o último mês de junho com um superavit líquido acumulado de R\$ 19,1 bilhões. No ápice da crise, em março de 2020, havíamos registrado um déficit de R\$ 59 bilhões. Ou seja, conseguimos equacionar esse desafio em pouco mais de um ano. O total de ativos das entidades soma R\$ 1,14 trilhão, o que equivale a 14,1% do PIB do Brasil. Temos 2,8 milhões de participantes, 3,8 milhões de dependentes e 838 mil assistidos.”

Na foto internacional

“A previdência complementar brasileira está muito bem posicionada em relação a outros países quando o assunto é índice de solvência – ou seja, sua capacidade de saldar seus compromissos é superior à de nações como Estados Unidos, Reino Unido, Holanda e Hong Kong. Nossas entidades pagam uma folha anual de benefícios de R\$ 70 bilhões.”



Gui Rangel também se apresentou online em um evento com os participantes e assistidos, no dia 15 de dezembro, sobre “Transformação digital: oportunidades e desafios”.

Na próxima edição, traremos uma cobertura completa do conteúdo abordado! 😊

- mensagem ■ 2
- educação financeira ■ 4
- fique por dentro** ■ 6
- seu plano ■ 7
- you e a fundação ■ 8
- bastidores ■ 9
- fundação em números ■ 11

O que vem por aí

“As possibilidades de crescimento do sistema incluem a abertura das entidades para outras atividades que não apenas a previdenciária, a inscrição automática dos participantes, a criação de planos família, os planos instituídos corporativos, a segregação patrimonial e a manutenção da identidade privada. Em termos de cenários, nós atravessamos uma crise profunda e mostramos muita resiliência sobretudo em função de nossa visão de longo prazo, da elevada liquidez do sistema, da governança e do engajamento com o participante que se fortaleceu ainda mais. Daqui para frente, se por um lado, teremos que enfrentar desafios relacionados ao aumento da inflação, da longevidade e das taxas de juros, por outro, teremos aliados importantes na tecnologia e no mundo digital para abrir novas portas de crescimento e planejamento futuro. Para isso, precisamos manter o foco no gerenciamento de riscos, com práticas sustentáveis, na solvência e no cumprimento de nossa finalidade principal que é a complementação previdenciária.”

Proposta de alteração no Regulamento do PAC

Os mais de 7 mil participantes e assistidos do PAC têm um bom motivo para comemorar! A Fundação está submetendo à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) uma proposta de alteração de Regulamento do plano, incluindo um novo benefício: o Pecúlio por Morte.

Essa novidade foi definida no âmbito do

Grupo de Trabalho constituído por representantes dos participantes, dos assistidos e da patrocinadora, com apoio dos gestores e da Diretoria da Fundação. A proposta foi aprovada pelo Conselho Deliberativo, no dia 26 de novembro, e será encaminhada, no dia 27 de dezembro, para análise e aprovação da Previc.

O Grupo de Trabalho é integrado pelos seguintes representantes dos participantes e assistidos: Antonio E. Dias Teixeira, Carlos Gouveia, Manoel de Jesus Valverde, Marcelo Abrahão e Mauri Sergio M. de Souza.

O Pecúlio por Morte, que atende a uma demanda dos participantes e assistidos, deverá funcionar conforme as seguintes premissas:

Para quem?

O benefício estará disponível para todos os participantes do PAC, sejam eles ativos, BPDs, autopatrocinados ou aposentados.

Quem irá receber?

- Serão considerados beneficiários indicados as pessoas físicas indicadas pelo participante ou assistido à Fundação, por meio impresso ou eletrônico (via site da entidade). Assim que a alteração do Regulamento for aprovada pela Previc, a Fundação irá disponibilizar uma área específica no Acesso dos Participantes do site para realização das indicações que poderão ser alteradas a qualquer momento.
- Se, na data de falecimento do participante ou assistido, não houver beneficiários indicados, o Pecúlio será pago ao cônjuge ou companheiro/a ou, na falta deste, aos herdeiros legais, segundo estabelecido em inventário.
- O valor do Pecúlio por Morte será dividido em parcelas iguais entre os beneficiários indicados ou entre os herdeiros legais.

Quanto?

- O Pecúlio por Morte equivalerá a 10 vezes o valor da complementação de aposentadoria (COMAP) e será pago em parcela única.
- Os assistidos que tiverem 10 anos completos como aposentados pela Fundação terão direito a uma antecipação, à vista, correspondente a 5 vezes o valor do seu benefício na data da solicitação. Nesse caso, quando de seu falecimento, os beneficiários ou herdeiros receberão o valor restante (equivalente a 5 vezes a COMAP).

acontece

> Troca de perfil

De 20 de dezembro a 19 de janeiro, os participantes dos planos Itaúbanco CD, Futuro Inteligente, Itaúbank e Previdência Redecard CD poderão alterar o perfil de investimento escolhido para rentabilizar seus recursos. A Fundação preparou uma edição especial do “com você” para orientar a decisão sobre a troca ([clique aqui](#) para ler).

acontece

> Cultura de riscos

Na Fundação, o mês de novembro foi dedicado ao “Bate-papo sobre cultura de riscos”. A área de Controles Internos e Compliance organizou encontros semanais para discutir com as equipes temas como visão geral de gestão de risco, compliance, riscos operacionais, segurança da informação, ética e integridade, além de compartilhar curiosidades, conteúdos e dicas. O objetivo é fortalecer o engajamento de todos em torno de um pilar essencial da cultura da entidade.

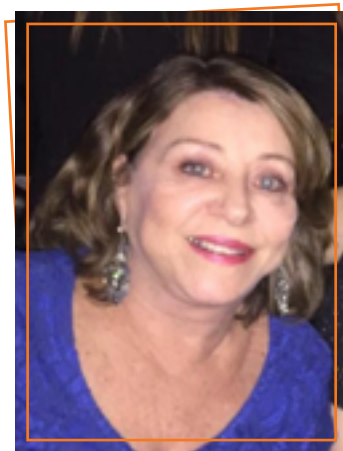
Parceria com as associações

Nas entidades, a expectativa é muito positiva para o aprofundamento dessa colaboração. Veja:

Como foi noticiado na última edição do “com você”, a Fundação está revendo seu modelo de atendimento a partir de uma aproximação ainda maior com quatro associações de aposentados. Após o fechamento das unidades em Belo Horizonte, Recife e Goiânia, estão sendo desenvolvidas novas modalidades de parceria com essas entidades para garantir mais facilidades e serviços.

Na primeira semana de dezembro, foram realizadas reuniões com as associações - AJUBEMGE, AFACI, AFABEG e ANAB - para formalizar o Convênio de Cooperação Técnica, estabelecendo os termos dessa parceria que deverá contar inclusive com um cronograma de ações periódicas junto às associações.

“O convênio vai nos permitir uma atuação ainda mais ampla. Estamos disponibilizando, em nossa sede, espaço físico para receber e encaminhar as novas demandas com o conforto e o carinho que nossos atuais e futuros associados merecem. Por isso, convidamos quem ainda não se juntou a nós a conhecer nosso atendimento. Temos muito a oferecer. Além de intermediar as solicitações junto à Fundação, estamos aptos a ajudá-los em outras questões, inclusive a se divertir em nossas viagens e eventos.”



Laiz Maria Martins Lannes,
diretora presidente da AJUBEMGE,
de Belo Horizonte.

▼ [Clique aqui para entrar no site da entidade.](#)

“Nosso contato com a Fundação sempre foi muito próximo e o convênio vem ratificar essa parceria que já existe de fato há muitos anos. Vamos procurar facilitar ainda mais o relacionamento da entidade e dos assistidos, ampliando o escopo de nosso atendimento. Estamos esperando aqueles que ainda não são nossos associados para desfrutar a programação da AFACI. Promovemos diversos cursos e viagens que se adequam aos mais variados gostos e todos serão muito bem recebidos e atendidos.”



Antônio Eduardo Dias Teixeira,
presidente da AFACI, de São Paulo.

▼ [Clique aqui para entrar no site da entidade.](#)

“Estamos preparados para contribuir nessa nova fase e desenvolver ações que atendam às necessidades das três partes: Fundação, AFABEG e, principalmente, nossos associados. Nós já trabalhamos em conjunto com a Fundação em projetos e atividades de interesse comum e, a partir de agora, nossa estrutura estará ainda mais à disposição para oferecer todo o suporte necessário. Esperamos que, com essa parceria, possamos atrair novos associados para participar das diversas atividades que desenvolvemos nas áreas sociais, culturais e de lazer, entre outras!”



Reginaldo Machado Rocha,
presidente da AFABEG, de Goiânia.

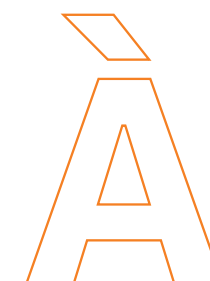
▼ [Clique aqui para entrar no site da entidade.](#)

Já em sua Missão, a Fundação destaca a importância do cumprimento da legislação que rege o setor como um dos alicerces de sua atuação. Trata-se de um segmento com um grande viés regulatório e conceitos legais específicos e complexos que visam proteger todos os envolvidos em um compromisso voltado ao longo prazo que se baseia nas determinações previstas no Regulamento de cada plano.



Ricardo Macedo Giusti

Atuando na proteção jurídica da Fundação



frente desse trabalho está Ricardo Macedo Giusti que assumiu a Diretoria Jurídica da Fundação em abril de 2020. Com 37 anos de experiência na área jurídica de instituições financeiras, sendo 20 deles no Itaú Unibanco, onde inclusive já atendia a Fundação,

Giusti vem aprimorando a estrutura de sua área para assegurar o melhor atendimento em várias frentes como ele explica na entrevista a seguir:

Quando foi criada a Diretoria Jurídica?

A mudança estrutural na Fundação, buscando atender às exigências regulatórias principalmente por ser uma Entidade Sistemicamente Importante, teve início em 2019, com a migração de áreas antes vinculadas à patrocinadora e a criação de outras. Nesse contexto, já havia uma discussão de que também a área jurídica viesse a compor a estrutura da Fundação.

As discussões amadureceram e, em abril de 2021, a equipe do jurídico contencioso, responsável pela gestão do passivo das Fundações, passou estruturalmente a compor o time da Fundação Itaú Unibanco, sendo criada a Diretoria Jurídica. Nossa equipe conta com 13 pessoas que, além de atenderem a Fundação, prestam serviço para outras fundações e institutos ligados ao Conglomerado Itaú Unibanco, que remuneram a Fundação pelo uso de sua estrutura.



Qual o seu foco de atuação?

Considerando que a criação da Diretoria Jurídica ainda é recente, nossa principal atribuição no momento é manter o nível de atenção e qualidade no contencioso, ou seja, na condução processual do passivo existente em todas as suas fases. Estamos também focados na estruturação e melhoria de fluxos, visando atuar em projetos e assuntos em que o suporte jurídico seja relevante para responder às necessidades da entidade.

Em junho, recebemos na Diretoria Jurídica as equipes de subsídios e contingências, que antes estavam lotadas na área de Seguridade, a fim de trazer maior sinergia e resultado na representação jurídica, viabilizando o alinhamento de temas voltados à defesa da entidade, além de maior clareza e controle ao contingencial que tem grande representatividade na Fundação.

A visão de médio prazo é ampliar nossa atuação jurídica nos diversos assuntos e frentes de interesse que possam, de forma efetiva e estruturada, otimizar cada vez mais nossa participação na gestão da entidade.

Qual o papel da sua Diretoria para o cumprimento da missão da entidade?

O objetivo primeiro da Fundação é garantir o pagamento de benefícios aos seus participantes e assistidos. O controle adequado do passivo judicial e o tratamento jurídico justo das questões legais e regulatórias que permeiam as diferentes áreas de gestão da entidade auxiliam no cumprimento dessa missão.

Quais os maiores desafios na gestão de suas atividades?

Diria que, sob o ponto de vista jurídico contencioso, o maior desafio é levar ao Judiciário de forma clara e objetiva as especificidades do contrato previdenciário, sua natureza e os fatores e garantias necessários ao segmento de previdência complementar privado. Dessa forma, podemos contribuir para a manutenção e viabilidade do equilíbrio financeiro dos planos e, portanto, sua própria existência.

Como se dá a interface da sua Diretoria com as demais áreas da Fundação?

Nossa interação é intensa e frequente, uma vez que temos atuado em conjunto prestando, sempre que oportuno, o suporte jurídico necessário para a melhor tomada de decisão. Nosso objetivo, à medida que formos nos estruturando, é ampliar ainda mais esse apoio a todas as áreas de gestão, bem como à Diretoria Executiva da Fundação.

Na sua visão, previdência complementar é um tema importante? Por quê?

Esse assunto tem suscitado muitos debates e reflexões, não só pelas mudanças no sistema de previdência oficial e obrigatório, mas por outros fatores associados como o aumento da longevidade. Há várias discussões e perspectivas de mudanças à vista como a possibilidade de adesão automática e a diversificação de produtos para atrair os mais jovens.

Também vemos propostas de alteração legislativa para modernizar as leis 108 e



Lilian Hiebra,
advogada consultora.



Denilson Nomura,
advogado consultor.



109/2000, que norteiam o sistema de previdência complementar privado em nosso país. Isso demonstra a preocupação em oferecer maior flexibilidade e, portanto, maior representatividade ao setor. No âmbito pessoal, considero esse tema fundamental. Sou casado há 32 anos e tenho dois filhos já adultos. Sempre que surge a oportunidade, trago esse tópico à tona para que eles entendam a importância de planejar seu futuro por meio da previdência complementar, pois trata-se de um recurso essencial para viabilizar a complementação e manutenção de renda, assegurando na fase mais madura a qualidade de vida que todos desejamos.

Os consultores representam a equipe Jurídica que, ao todo, é composta por 13 colaboradores.

- mensagem ■ 2
- educação financeira ■ 4
- fique por dentro ■ 6
- seu plano ■ 7
- você e a fundação ■ 8
- bastidores** ■ 9
- fundação em números ■ 11

acontece

➤ Foco no conhecimento

■ Nos dias 25 e 26 de novembro a Fundação promoveu o **Seminário Jurídico**, evento online voltado aos profissionais que atuam na defesa da entidade, além dos membros dos Conselhos, Comitês e Diretorias.

■ No dia 15 de dezembro, os participantes e assistidos puderam acompanhar o evento **“Transformação digital: oportunidades e desafios”**, que contou com a participação do futurista Gui Rangel.

Confira a cobertura desses encontros na próxima edição do **“com você”!** 😊

novembro 2021



Participantes

[Planos BD]

	PAC	002	Prebeg	Franprev	ACMV	Banorte	BD UBB Prev	Itaulam Básico	Benefício Definido Itaocard	Principal Itaú Unibanco	TOTAL
[Ativo]	328	351	104	96	0	2	5	9	869	1.196	2.960
[Aguardando Benefício*]	2.758	406	41	112	0	0	3	29	1.633	838	5.820
[Assistido**]	4.622	3.245	1.621	392	693	473	196	19	454	57	11.772
[Total]	7.708	4.002	1.766	600	693	475	204	57	2.956	2.091	20.552

[Planos CD e CV]

	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	Itaumbank	Contribuição Variável Itaocard	Previdência Redecard CD	Aposentadoria Suplementar Itaú Unibanco	Itaulam Suplementar	TOTAL
	4.209	2.849	591	906	222	431	9	9.217
	6.417	3.634	1.255	450	421	562	17	12.756
	10.194	1.703	563	73	70	304	15	12.922
	20.820	8.186	2.409	1.429	713	1.297	41	34.895

* Inclui autopatrocinados, BPDs e em fase de opção
 ** Inclui pensionistas

Posição Patrimonial

[Planos BD]

	PAC	002	Prebeg	Franprev	ACMV	Banorte	BD UBB Prev	Itaulam Básico	Benefício Definido Itaocard	Principal Itaú Unibanco
[Ativo]	8.855,7	2.888,5	2.109,4	326,3	265,2	199,9	57,9	35,6	636,5	165,3
Disponível e Outros Realizáveis	3,0	0,2	0,2	-	-	-	0,1	-	0,1	0,1
Déficit Equacionado	-	-	-	-	-	85,0	3,5	-	-	-
Adiantamentos	-	0,3	-	-	1,6	-	-	-	-	-
Investimentos	8.795,7	2.872,4	2.107,2	326,0	263,3	114,1	53,9	35,5	635,9	165,2
Depósitos Judiciais	56,7	15,6	2,0	0,3	0,3	0,8	0,4	0,1	0,5	-
Permanente	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[Passivo]	140,5	70,6	104,8	2,0	3,6	3,8	4,6	0,2	1,9	0,6
Exigível Operacional	42,9	15,2	9,0	1,6	3,0	2,2	0,8	0,1	1,4	0,6
Exigível Contingencial	97,6	55,4	95,8	0,4	0,6	1,6	3,8	0,1	0,5	-
[Patrimônio Social]	8.715,2	2.817,9	2.004,6	324,3	261,6	196,1	53,3	35,4	634,6	164,7
Exigível Atuarial	7.355,1	2.921,6	1.669,0	349,1	269,5	207,3	59,6	30,7	691,4	141,9
Superavit (Déficit) Técnico	1.359,5	(104,0)	335,4	(24,8)	(8,0)	(11,2)	(6,6)	4,7	(58,8)	22,6
Fundos	0,6	0,3	0,2	-	0,1	-	0,3	-	2,0	0,2

[Planos CD e CV]

	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	Itaumbank	Contribuição Variável Itaocard	Previdência Redecard CD	Aposentadoria Suplementar Itaú Unibanco	Itaulam Suplementar
	10.047,2	2.126,5	764,3	352,6	194,7	202,6	22,1
	1,0	0,4	-	0,1	0,1	-	0,3
	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
	10.038,4	2.123,0	763,4	352,2	194,5	202,6	21,7
	7,8	3,1	0,9	0,3	0,1	-	0,1
	-	-	-	-	-	-	-
	49,1	7,2	2,0	1,2	1,1	0,8	0,6
	9,9	3,6	1,0	0,9	1,0	0,8	0,5
	39,2	3,6	1,0	0,3	0,1	-	0,1
	9.998,1	2.119,3	762,3	351,4	193,6	201,8	21,5
	9.340,3	2.093,2	757,0	375,9	187,6	190,1	20,2
	-	0,2	-	(31,6)	-	(2,1)	0,3
	657,8	25,9	5,3	7,1	6,0	13,8	1,0



Consolidado

	29.250,3
	5,6
	88,5
	1,9
	29.065,0
	89,0
	0,3
	394,6
	94,5
	300,1
	28.855,7
	26.659,5
	1.475,6
	720,6

novembro 2021



Resultado Acumulado no Período	[Planos BD]										[Planos CD e CV]							Consolidado
	PAC	002	Prebeg	Franprev	ACMV	Banorte	BD UBB Prev	Itaulam Básico	Benefício Definido Itaúcard	Principal Itaú Unibanco	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	Itaúbank	Contribuição Variável Itaúcard	Previdência Redecard CD	Aposentadoria Suplementar Itaú Unibanco	Itaulam Suplementar	
[Receitas] ▲																		
Contribuições	12,3	30,4	1,8	0,8	0,4	11,6	0,7	0,1	10,5	7,1	27,1	78,5	11,0	5,4	6,6	8,3	0,1	212,7
Investimentos	708,4	976	183,2	15,4	25,0	5,7	2,5	1,5	8,6	(3,5)	31,3	(13,5)	(11,1)	(1,0)	(5,8)	2,9	(0,0)	1.047,2
[Despesas] ▼																		
Benefícios	(434,6)	(162,7)	(98,4)	(18,2)	(33,0)	(18,0)	(5,4)	(0,9)	(21,0)	(2,2)	(450,1)	(78,6)	(34,7)	(15,9)	(15,8)	(8,7)	(1,1)	(1.399,3)
Contingências	(28,9)	(3,3)	(1,3)	-	-	(0,2)	(2,1)	-	-	-	(6,1)	0,3	-	-	-	-	-	(41,6)
Administrativas	(6,5)	(3,4)	(1,6)	(0,5)	(0,5)	(0,4)	(0,2)	(0,1)	(2,2)	(1,8)	(15,1)	(6,1)	(1,7)	(1,0)	(0,6)	(1,1)	-	(42,8)
[Resultado Operacional] ≡	250,7	(41,4)	83,7	(2,5)	(8,1)	(1,3)	(4,5)	0,6	(4,1)	(0,4)	(412,9)	(19,4)	(36,5)	(12,5)	(15,6)	1,4	(1,0)	(223,8)
[Resultado] \$																		
Provisões Matemáticas	(424,5)	(240,3)	(110,7)	(28,3)	1,5	(10,1)	(1,9)	(3,0)	(63,6)	(17,3)	327,9	24,8	36,9	(11,7)	15,9	(1,2)	0,9	(504,7)
Fundos	1,2	(0,2)	0,4	-	0,2	0,2	(0,2)	-	-	(0,1)	85,0	(5,4)	(0,4)	(1,1)	(0,3)	(2,4)	(0,1)	76,8
Resultado	(172,6)	(281,9)	(26,6)	(30,8)	(6,4)	(11,2)	(6,6)	(2,4)	(67,7)	(17,8)	-	-	-	(25,3)	-	(2,2)	(0,2)	(651,7)



A Fundação Itaú Unibanco está pronta para **ouvir os participantes**, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre nosso relacionamento com você.

Para **contatar a entidade**, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência.

Envie suas sugestões de matéria para o Canal "Fale Conosco". Participe!



Informativo bimestral para participantes ativos, autopatrocinados, BPDs e em fase de opção da Fundação Itaú Unibanco

Elaboração | Palavra. Oficina de Textos **Jornalista responsável** | Beth Leites (MTb 20.273)
Projeto gráfico | 107artedesign

A Fundação Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação. **Compartilhe a revista com sua família e amigos!**

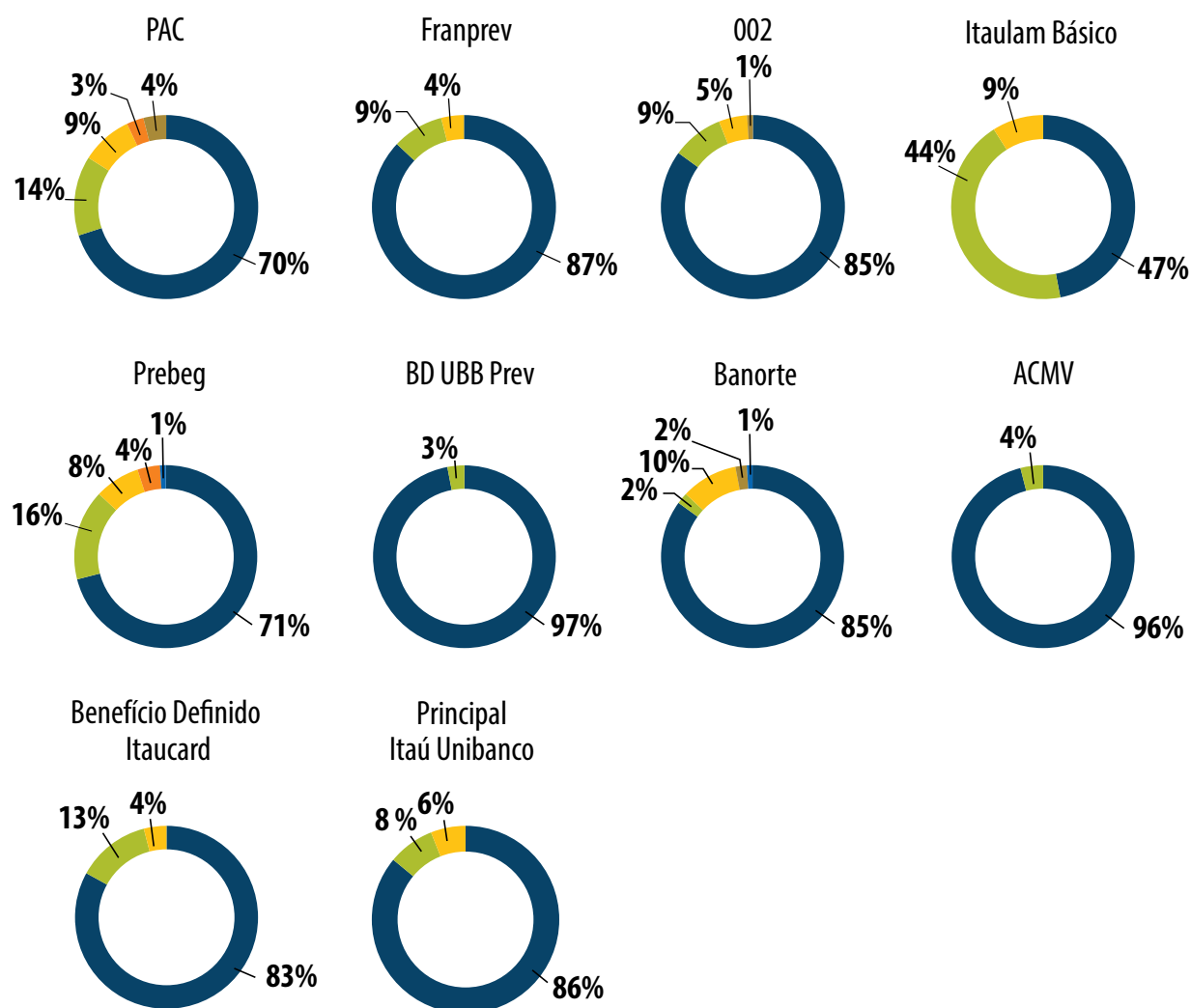
novembro 2021



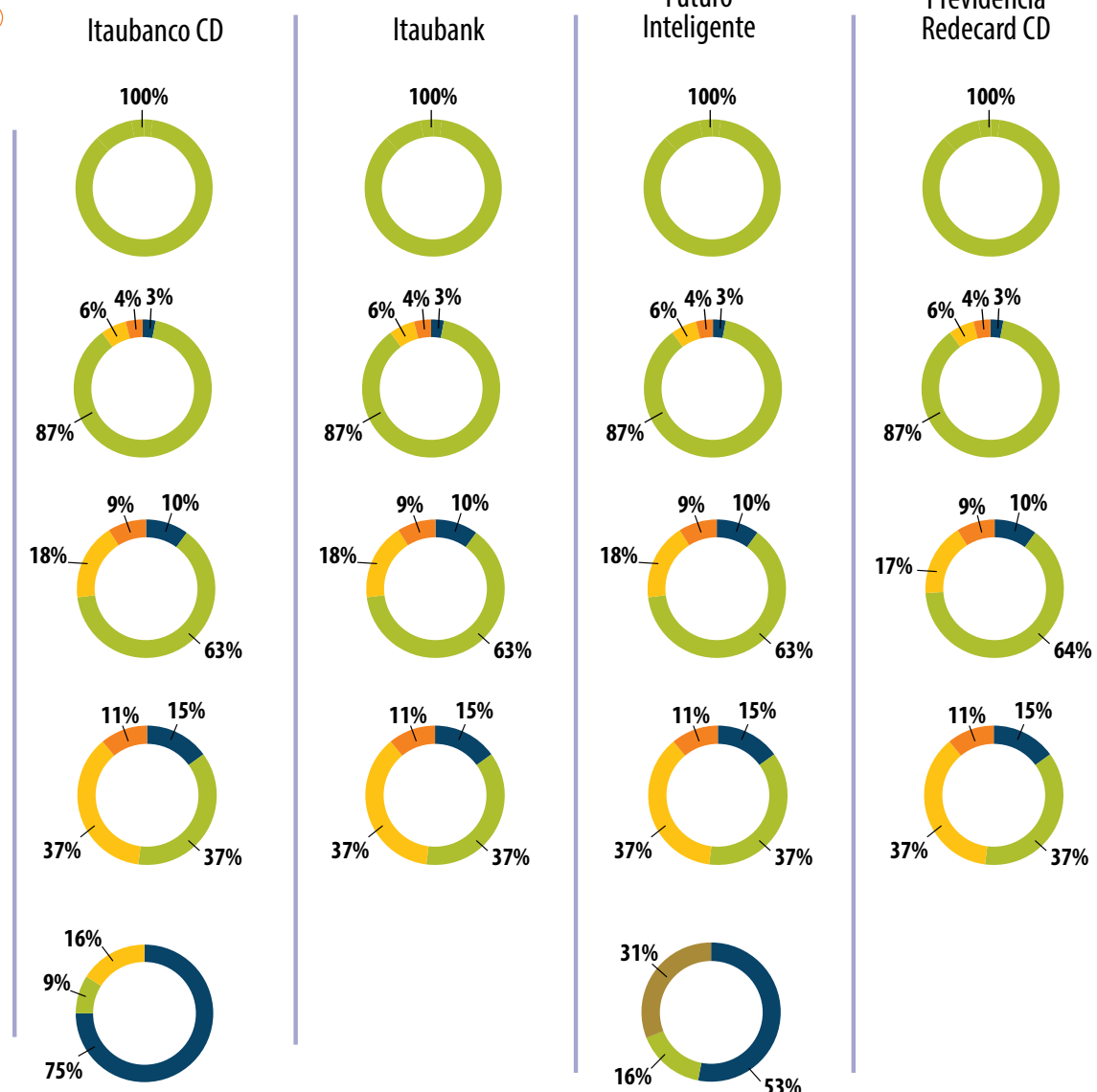
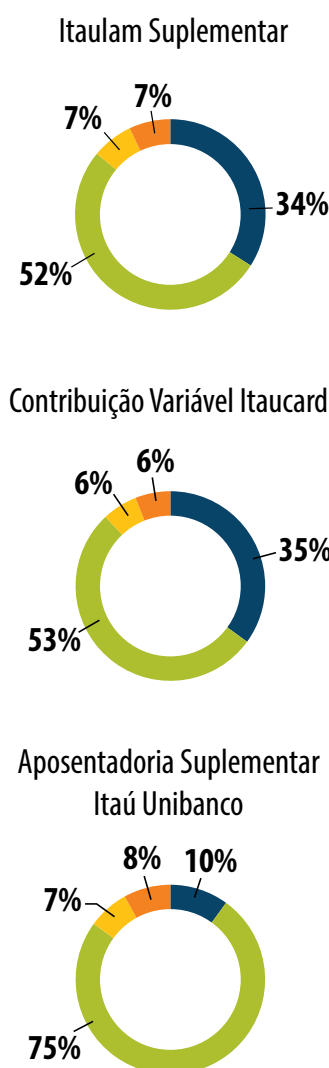
Composição dos investimentos

■ Inflação ■ Renda Variável ■ Estruturados
■ Empréstimos ■ Imóveis ■ CDI / Prefixado

[Planos BD]



[Planos CD e CV]



Sua rentabilidade

As rentabilidades dos planos com perfil de investimento podem ser consultadas no app (faça seu login com seu CPF e senha) ou site da Fundação Itaú Unibanco:

Acesso na página inicial do site > **Rentabilidade** > **Selecionar plano** > **Histórico de Rentabilidades.**